

Ceilândia segue em plena expansão

OTOMAR LOPES
CARDOSO

Especial para o CORREIO

"Ceilândia" comemora 17º aniversário De sua criação. É a mais nova cidade-satélite edificada no Distrito Federal. Continua em plena expansão. Hoje conta com expressivo número de 600 mil habitantes.

"Ceilândia" abrigou originariamente a população da "invasão do IAPI", localizada próxima ao Núcleo Bandeirante. Foi a maior remoção de favela já realizada no país. Houve uma integral adesão e participação dos seus moradores. Constitui-se sério trabalho social, de dimensão humana inédita. Permitiu em urto espaço de tempo melhoria de elevação de condições urbanas aos 100 mil favelados da época, assentados em nova área previamente escolhida e preparada pelo Governo do Distrito Federal.

Homens, mulheres E crianças que saíram em 1972/73 da "favela do IAPI" para a "Ceilândia" passaram a ter outra perspectiva de vida, pela maior possibilidade de melhoria econômica e social. O lote do terreno trouxe a necessária segurança. Tomou possível a autoconstrução da sonhada casa própria

Por vezes a transmissão da idéia de "Ceilândia" violenta, é uma acusação profundamente injusta junto à grande maioria dos

seus moradores. Percebe-se a busca da divulgação de uma linha sensacionalista.

É Simplesmente impressionante em "Ceilândia" as atividades de obras de construção. Prédios comerciais, edifícios que abrigam serviços e escritórios liberais, pequenas indústrias de "fundo de quintal", além dos tradicionais investimentos públicos, como por exemplo as escolas.

O êxito do trabalho social também pode ser medido pela sua numerosa população de 600 mil habitantes. Se o resultado não fosse positivo, o número estaria no mínimo estagnado, limitado ao crescimento negativo, ou até teria regredido.

Cada vez mais estamos convencidos que quando elaboramos a estratégia para criar "Ceilândia" nos idos de 1971, foi melhor opção para Brasília. Como Secretário de Serviços Sociais do GDF possibilitamos o que havia de mais justo para os desabrigados da favela do "IAPI".

Lamentamos que outras novas cidades-satélites não tenham sido mais edificadas no DF. Acreditamos que seria melhor do que a política de ampliação das atuais áreas urbanas, para acolher a expansão populacional de Brasília. O assentamento da população, em novos núcleos, daria maior flexibilidade de um desenvolvimento harmônico e integral.

14 MAI 1988

CORREIO BRAZILIENSE